

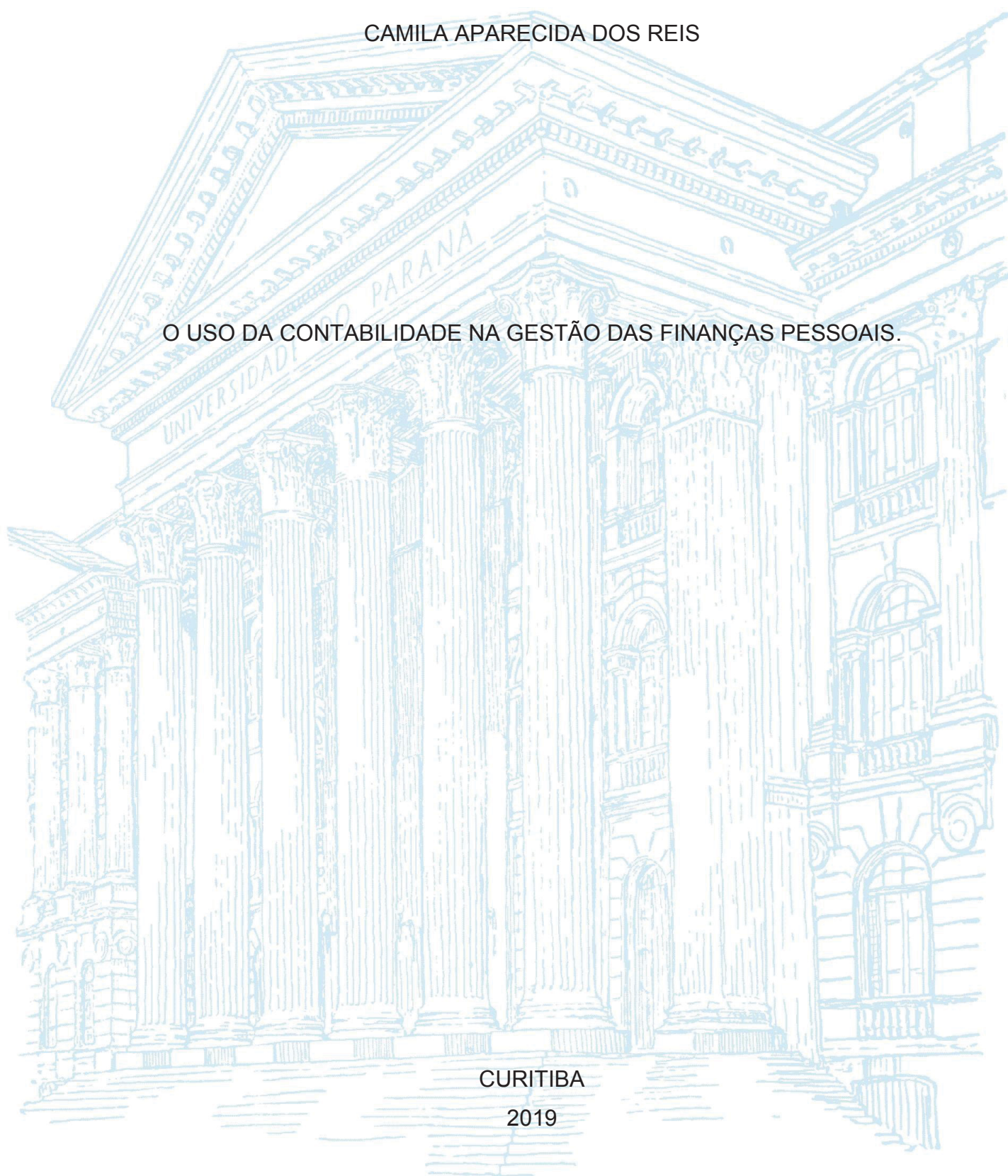
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA APARECIDA DOS REIS

O USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS.

CURITIBA

2019



CAMILA APARECIDA DOS REIS

O USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS.

Trabalho referente ao curso de Especialização em
Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr(a). Anelise K. P. Figari

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

CAMILA APARECIDA DOS REIS

O USO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS.

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de Especialização em contabilidade e finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de especialista.

Prof.^a Dra. Anelise Krauspenhar Pinto Figari – Orientadora

Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná.

Curitiba, 15 de dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, a Deus, por essa oportunidade e por permitir mais essa realização em minha vida.

A minha família que mesmo distante sempre me apoiou e incentivou sendo compreensiva com minha ausência durante os períodos de aula, e que nunca me deixaram desanimar.

Por fim, agradeço à orientadora, Anelise Figari, por todo suporte nesse período de elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho refere-se a o estudo referente ao o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais. Por meio de aplicação de questionários, obtivemos resultados da pesquisa que evidenciaram que todos querem economizar e investir para ter uma velhice segura. Mas na prática é mais difícil do que se imagina, é necessário tirar os dados da planilha e inseri-los no nosso dia a dia. A contabilidade hoje é essencial para conhecermos financeiramente e saber a melhor forma de visualizar os ganhos e despesas e de como aplicar e ter um retorno que atenda às necessidades estipuladas no início do investimento. Mas não é necessário ter uma formação acadêmica nessa área para obter sucesso nos investimentos, têm-se várias ferramentas e canais disponíveis para todos que se interessarem.

Palavras-chave: Finanças pessoais, contabilidade, gestão, investimentos, demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The present work refers to the study on the use of accounting in the management of personal finances. Through the application of questionnaires, we obtained results of the research that showed that everyone wants to save and invest to have a safe old age. But in practice it is more difficult than one imagines, it is necessary to take the data from the spreadsheet and insert it into our daily lives. Accounting today is essential to know financially and know how best to visualize earnings and expenses and how to apply and have a return that meets the needs stipulated at the beginning of the investment. But it is not necessary to have an academic background in this area to obtain investment, there are several tools and channels available to everyone who is interested.

Keywords: Personal finance, accounting, management, investments, financial statements.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Gênero dos respondentes.....	27
GRÁFICO 02 – Idade dos respondentes.....	28
GRÁFICO 03 – Estado Civil dos respondentes.....	28
GRÁFICO 04 – Com quem divide residência.....	29
GRÁFICO 05 – Renda familiar mensal	30
GRÁFICO 06 – Se é importante realizar o controle dos gastos	30
GRÁFICO 07 – Possui total controle das entradas e saídas.....	31
GRÁFICO 08 – Quais gastos são controlados	31
GRÁFICO 09 – Planejamento financeiro com gastos, receitas e investimentos	32
GRÁFICO 10 – Demonstrações contábeis na gestão das finanças pessoais	33
GRÁFICO 11 – Ferramentas utilizadas para realizar o controle financeiro pessoal	33
GRÁFICO 12 – Relatórios contábeis utilizados no controle das finanças pessoais	34
GRÁFICO 13 – Se poupam para reserva emergencial	34
GRÁFICO 14 – Em caso de perda da fonte de renda	35
GRÁFICO 15 – Qual porcentagem consegue poupar de sua renda	35
GRÁFICO 16 – Nos últimos meses, para que utilizaram seus rendimentos	36
GRÁFICO 17 – Renda mensal está comprometida com gastos fixos mensais.....	36
GRÁFICO 18 – Atual dificuldade financeira	37
GRÁFICO 19 – As quais fatores estão ligados suas dificuldades financeiras.....	38
GRÁFICO 20 – Como aplicam suas economias	38
GRÁFICO 21 – Como planejam sua aposentadoria.....	39
GRÁFICO 22 – Dívidas a longo prazo	39

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ORÇAMENTO DOMÉSTICO.....	19
QUADRO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL.....	21
QUADRO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	22
QUADRO 4 – COMPARATIVO ENTRE POUPANÇA E TESOURO DIRETO.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	13
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	14
2.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS DE GESTÃO.....	17
2.3.1 Orçamento Doméstico.....	18
2.3.2 Balanço Patrimonial	20
2.3.3 Fluxo de Caixa	21
2.4 INVESTIMENTOS	22
2.4.1 INVESTIMENTO DE RENDA FIXA	23
2.4.1.1 CADERNETA DE POUPANÇA.....	23
2.4.1.2 TÍTULOS PÚBLICOS.....	24
2.4.2 INVESTIMENTO DE RENDA VARIÁVEL.....	26
3 METODOLOGIA	26
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	26
3.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	27
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO.....	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A história da contabilidade é tão antiga quanto à história da humanidade. Nos estudos sobre as civilizações antigas podemos verificar que o homem primitivo já cuidava da sua própria riqueza por meio da contagem e do controle de seu rebanho, depois os comerciantes acompanhavam os registros da variação de seus bens quando ocorria cada transação de troca ou venda de mercadorias. A contabilidade aprimorou-se de acordo com a necessidade de cada período histórico, o aparecimento da escrita, o surgimento da moeda, o descobrimento da América, a invenção da máquina a vapor que deu início a Revolução Industrial são marcos da nossa história que fizeram desencadear o desenvolvimento da ciência contábil. Quanto mais o homem começava a possuir valores mais ele se preocupava em saber quanto esses poderiam lhe render e qual a forma mais simples de aumentar suas posses. A contabilidade foi tornando assim uma necessidade para estabelecer um controle das inúmeras riquezas que lhes eram apresentadas.

Segundo Salazar, Benedicto (2003, p. 2), “além de permitir o conhecimento dos eventos econômicos que se desenvolvem no ambiente empresarial, a contabilidade é útil no controle das transações efetuadas pelas pessoas físicas, pois é necessário um conhecimento, pelo menos básico, de contabilidade para que essa pessoa possa entender e administrar melhor seus interesses econômicos”.

Sejam grandes ou pequenas suas riquezas, as pessoas físicas necessitam de uma gestão adequada para os seus recursos sendo que, por meio das informações obtidas é possível visualizar o antes, o agora e planejar o futuro, tendo como embasamento dessas decisões informações confiáveis e práticas que poderão auxiliar nas obrigações e tarefas do seu dia a dia, e principalmente em grandes projetos futuros, que às vezes estão como ideias em suas mentes, e precisam ter um bom planejamento para serem realizados com êxito.

Nos dias atuais vemos a necessidade de desenvolver e aplicar os conhecimentos e técnicas contábeis nas finanças pessoais, para gerir melhor os recursos financeiros, controlar as despesas e gastos pessoais, aprender a poupar e investir, diminuir as dívidas, planejar o futuro, fazer orçamento doméstico, ter disciplina com os gastos. É preciso buscar conhecimento e

educação financeira para poder viver melhor de acordo com a renda, ter tranquilidade financeira, alcançar metas e objetivos traçados ao longo dos anos.

Sousa e Torralvo (2008, p. 17) nos dizem que “pessoas não instruídas financeiramente ou que simplesmente não se interessam pelo tema podem ter problemas para administrar seus próprios recursos”.

Hoje em dia nos vemos frente a várias propostas de reformas que atingem diretamente o futuro de mais da metade da população brasileira.

O consumismo e a falta de disciplina fazem com que as pessoas gastem sem planejar, e muitas vezes acabam perdendo o controle de suas finanças contraindo assim cada vez mais dívidas e tendo mais dificuldades para conseguir alcançar seus objetivos, e ter tranquilidade financeira.

Possuindo um planejamento adequado as pessoas serão capazes de prever custos, manter reserva para imprevistos, gastar somente o necessário e potencializar seus ganhos para aumentar suas riquezas. Então se pode notar que o planejamento e o controle das finanças pessoais são ferramentas importantes que contribuem de forma eficiente para o desenvolvimento econômico pessoal, e esses devem ter auxílio direto da contabilidade.

A maioria pensa que necessita de um profissional financeiramente, mas hoje temos a nossa disposição inúmeros instrumentos para darmos o primeiro passo e saber para onde vai nosso dinheiro todo mês a partir daí podemos nos planejar, nos organizar e até descobrirmos se ganhamos pouco ou gastamos demais. Temos que aprender a viver com nossos ganhos ou aumentarmos nossa renda. Considerando o exposto, levanta-se a seguinte questão, os alunos do curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná do ano de 2018 utilizam de ferramentas contábeis na gestão de suas finanças pessoais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente estudo é verificar se os alunos do curso de Especialização em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná de 2018 utilizam de ferramentas contábeis na gestão de suas finanças pessoais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar na literatura as ferramentas contábeis que auxiliam no planejamento financeiro pessoal;
- Elaborar um questionário para identificar o perfil financeiro dos alunos no que tange planejamento financeiro pessoal, orçamento doméstico e alternativas de investimentos;
- Analisar se os respondentes realizam planejamento financeiro, orçamento doméstico e quais alternativas de investimentos utilizam.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando o cenário econômico instável e encerto do país, que vem desencadeando sérias crises financeiras em diversos setores e a população tendo que se enquadrar em novas maneiras de aumentar e manter sua renda.

Temos uma necessidade urgente de saber o quanto ganhamos e como vamos administrar esses valores para que possamos sanar nossas despesas e ter um valor investido ou guardado para usarmos num momento de urgência seja ele um desemprego, doença ou quem sabe para a realização de um sonho que pode ser uma viagem, a aquisição de um bem, um casamento, aumentar a família ou até mesmo para garantir um futuro melhor.

Através dessa pesquisa vemos que todos concordam de forma unanime que é preciso poupar e investir, mas nem sempre sabem como começar. Apesar de hoje em dia estar em alta canais economicos, blog dentre outros, na prática esse universo ainda é pouco explorado pela maioria da população, pode-se dizer que a contabilidade é a “bola da vez” pois nunca esteve tão em alta como agora. Alguns querem correr atrás do prejuízo e outros começam desde cedo para chegar a certa idade com tranquilidade e conforto financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Muito se ouve falar sobre finanças em empresas, reduzir custos e despesas, gerir melhor os recursos existentes, planejar, buscar alternativas para se manter em meio a crises econômicas ou eventos inesperados.

Mas, e quando o assunto adentra aos lares de pessoas físicas? Como conscientizar a pessoa física de que um planejamento das finanças é fundamental para poder ter tranquilidade no futuro, tomando decisões mais acertadas no hoje.

O conhecimento e utilização das finanças vai muito além do uso nas empresas. “A área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. As Finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas”. (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

De acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.1), finanças pessoais é:

[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

Quanto antes começar a aprender sobre finanças pessoais, mais tempo tem para controlar o seu patrimônio e administrar melhor a renda, usar a contabilidade como ferramenta para gestão do orçamento ajuda as pessoas físicas a ter um controle eficaz de seus recursos.

Talvez um dia tenhamos a contabilidade presente na grade curricular dos primeiros anos de ensino. Para que cresçam com a consciência que este planejamento é de extrema necessidade para o futuro.

Matsumoto et al. (2013, p. 4), nos diz que: “O tema finanças pessoais trata de como o indivíduo ou família administra a renda. A todo momento o indivíduo tem que tomar decisões financeiras e essas terão impacto na vida pessoal”.

No Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil (2016, p.12) temos que:

Não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças pessoais. Para agravar ainda mais a situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma

preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Embora todos lidem diariamente com o dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

Todavia, muitas pessoas não conhecem o seu patrimônio, não tem noção sobre suas receitas e despesas. Essa falta de informação pode ser gerada pelo desinteresse no assunto, fazendo com que o crescimento financeiro fique prejudicado. Luquet (2000), diz: “dedicar um tempo às finanças é o primeiro investimento a se fazer, pois a organização das mesmas contribuirá para que o dinheiro seja usado com mais inteligência”. Para começar a entender sobre finanças, deve-se refletir sobre os hábitos principais, analisar onde estão sendo usados os rendimentos, se os gastos são realmente indispensáveis ou se não estão sendo meramente fontes de desejo e desperdício.

Gitman (2010, p.95) destaca a importância do planejamento financeiro pessoal.

Você deve estabelecer metas financeiras de curto e longo prazos (destinos) e desenvolver planos financeiros pessoais (mapas) que mostrem caminhos para chegar aos objetivos. Os fluxos de caixa e os planos financeiros são tão importantes para os indivíduos quanto para as empresas.

Quanto mais conhecer sobre as necessidades e ganhos, melhor será para poder gerir as finanças. Não é possível ter uma vida financeira saudável gastando mais do que se ganha. Para ter a casa própria, o carro dos sonhos é preciso planejar, analisar e acima de tudo buscar conhecimento para gerir melhor as finanças.

Hoje em dia temos um vasto catálogo na internet que nos mostra como fazer isso, pessoas que dão aulas de educação financeira sem custo algum, são meios encontrados para um resultado mais rápido e eficiente, sem precisar sair de casa, ou ter contratar pessoas especializadas no assunto.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

A maioria das pessoas possuem objetivos, e para que eles sejam alcançados é necessário se planejar e conhecer a própria realidade financeira, deixando claro como será possível obter recursos necessários para o alcance dos objetivos.

Cherobim e Espejo (2011, p. 30) nos mostra que:

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las,

por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajustes de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal.

Ao confrontar todas as receitas e despesas é possível verificar onde está sendo utilizado os recursos adquiridos, e assim controlar quais são os gastos realmente necessários e quais são os supérfluos.

Para Frankenberg (1999, p. 31), “[...] planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

Definir metas, e estabelecer aonde quer chegar são os primeiros passos para a realização do planejamento financeiro pessoal.

Macedo Junior (2007, p. 46) afirma que,

Ao estabelecer metas, não se esqueça de que a vida é boa e curta para viver pensando somente em acumular dinheiro. Seu planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe permitam obter tranquilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganhá-lo.

Conhecendo a realidade das receitas e despesas, fica mais fácil para determinar quanto tempo será necessário para alcanças as metas, e estas devem ser definidas como metas de curto, médio e longo prazo. Definindo em quanto tempo, de acordo com o ganho, será possível alcançar as metas planejadas. Um planejamento bem feito pode evitar gastos desnecessários que possam impedir, ou atrasar a realização dos objetivos.

De acordo com BEI Comunicação (2004, p. 14):

Planejar é essencial para viver, e o planejamento financeiro é a base de todo planejamento. Ele independe da renda e permite que você otimize seus recursos para alcançar quaisquer objetivos de curto, médio e longo prazos, deixando o apto a aproveitar as oportunidades que surgem e a contornar eventuais dificuldades. Se for suficientemente preciso, ele garante sua manutenção no presente e “cria” sobras de dinheiro para o futuro.

O planejamento financeiro mostra a direção para as suas decisões financeiras. Permite que você entenda que cada decisão irrefletida pode afetar na realização das metas estipuladas para a vida.

Para Natália Arcuri diz no Livro Me Poupe (2018).

(...) a vida vale pelas experiências que o dinheiro nos proporciona, pelos

encontros que temos pelo caminho e pela alegria de estarmos vivos todos os dias.

Você não precisa sacrificar o seu presente em nome do seu futuro. A coisa toda é sobre gastar dinheiro e poupar dinheiro com inteligência e conhecimento.

O objetivo será sempre viver uma vida com significado, alinhada com os seus valores. Quando você respeita o seu dinheiro, quando deixa de encará-lo como um inimigo, quando reconhece o valor dele (que tem muito mais a ver com o tempo que você leva para ganhá-lo), percebe que gastá-lo assim, aleatoriamente, não é legal e nem inteligente. Inteligente é usá-lo a favor dos seus sonhos.

A Revista Credits em um artigo publicado em maio de 2018 nos diz que:

O primeiro passo para começar um planejamento financeiro é definir prioridades, objetivos para o futuro. Qual o seu maior sonho que envolva dinheiro? Comprar um carro? Ter a casa própria? Fazer uma viagem internacional? Liste os principais desejos e coloque um prazo para cada um. Lembrando que, por mais que você economize dinheiro e seja organizado, é fundamental estimar um tempo que de fato dê para realizar aquele plano.

Não é preciso ser expert no assunto para poder fazer um planejamento financeiro, muitas pessoas físicas utilizam de ferramentas simples como uma planilha em Excel onde colocam as receitas e despesas para poder ter uma melhor visão, outras pessoas utilizam até o bom e velho caderno/agenda para que possa anotar e ver onde estão gastando seus salários e se esses gastos podem ser reduzidos para que possa sobrar algum dinheiro para poder fazer um investimento, aplicar, e até mesmo para ter mais momentos de lazer como viajar mais vezes ao ano, conhecer novos lugares, almoçar/jantar em restaurantes algumas vezes ao mês, reunir os amigos e até ter uma vida social mais ativa.

Cerbasi (2004) nos mostra que “planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo”.

Planejamento financeiro é conhecer, definir, mensurar e estipular como aplicar melhor os recursos adquiridos. Ao se planejar as pessoas começam a perceber que gastos desnecessários podem ser evitados, alguns costumes quando analisado de uma maneira mais crítica, podem ser os que mais estão prejudicando e impedindo de trazer benefício. Saber administrar o dinheiro é tão importante quanto ganha-lo.

2.3 FERRAMENTAS CONTÁBEIS DE GESTÃO

A contabilidade tem como seu principal objetivo o patrimônio das organizações, sempre com a função de estudar, de analisar e controlar, através das demonstrações geradas pela aplicação das técnicas nos mais variados departamentos das empresas, todas as ocorrências patrimoniais.

A maior intenção do seu trabalho é de auxiliar no controle do patrimônio das instituições, fornecendo informações sobre as variações a todos os interessados.

Oliveira et al. (2010, p. 5) referem que:

A contabilidade, por sua vez, é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos atos e fatos de uma administração econômica, servindo como ferramenta para o gerenciamento da evolução do patrimônio de uma entidade e, principalmente, para prestação de contas entre os sócios e demais usuários, entre os quais se destacam as autoridades responsáveis pela arrecadação dos tributos de uma nação ou região.

Observando os relatos que narram a história da contabilidade, desde o seu surgimento, essa sempre foi utilizada com o intuito de conseguir contar, mensurar determinado patrimônio e depois tem o dever de transmitir aos interessados as informações sobre a evolução do patrimônio da organização de maneira com que consigam compreender o seu desempenho; desde o início podemos ver que primeiro o homem utilizou-se de pedras para contar o número do seu rebanho, depois começou a anotar, e depois ainda aprendeu registrar as negociações de troca, para que assim conseguisse visualizar a evolução daquele patrimônio.

Quando falamos em contabilidade a primeira lembrança que vem à nossa mente são empresas, e que uma empresa não sobrevive sem a contabilidade, de fato isso é verdade, mas se formos mais a fundo podemos verificar que podemos utilizar a contabilidade em nosso dia a dia, na gestão das finanças pessoais, utilizando-se de suas ferramentas para gerir melhor as finanças pessoais e aplicar melhor os recursos provindos de trabalho e rendas extras.

Freitag et al. (2009, p. 3) afirmam que:

A premissa básica da contabilidade, qual seja, o controle da evolução

do patrimônio, pode também ser muito útil no controle do patrimônio pessoal, também denominada como finanças pessoais. Administrar finanças pessoais não difere muito de gerenciar o caixa de uma empresa, mudam apenas a proporção e a complexidade.

Independente dos recursos serem maiores ou menores as ferramentas contábeis podem ser úteis para ajudar nas finanças de pessoas físicas, as demonstrações e relatórios contábeis utilizados em empresas podem ser adaptados para ser utilizados para o controle das finanças pessoais.

As demonstrações contábeis são excelentes ferramentas para visões prospectivas da atividade empresarial, embora por décadas, se não séculos, foi difundida a falsa percepção de que são retratos do passado. Não se pode negar o papel da informação de caráter histórico, mas não é esse o único destino da informação contábil, nem sua informação mais nobre. O principal papel dessas demonstrações no mundo corporativo é informar sobre o futuro esperado à luz do passado realizado. Para uma informação do mundo das finanças corporativas ser capturada e comunicada pelo modelo contábil que a ciência e o mundo desenvolvido propõem, deve ser relevante, confiável, ter fidelidade representacional e ter valor preditivo, e esta última condição depende da essência sobre a forma. (CARVALHO, 2010 apud GONZALES 2013, p. 34)

Ao organizar as informações, recursos, receitas e despesas fica mais fácil de compreender qual caminho seguir para poder alcanças os sonhos e metas planejados ao longo da vida, considerando quanto tempo e quando de recursos será necessário para atingir os objetivos.

Pires (2006) acrescenta que existem conceitos interessantes que podem ser aplicados nas finanças:

Além do Balanço Patrimonial, a Contabilidade oferece outros demonstrativos. Merece destaque a Demonstração de Resultados, cuja principal contribuição é revelar:

1. os resultados das atividades econômicas, sintetizados num valor financeiro que irá se incorporar ao Patrimônio Líquido (diminuindo-o se o resultado for negativo – prejuízo; ou aumentando-o, se for positivo - lucro);
2. as receitas operacionais (decorrentes do negócio) e não operacionais (decorrentes de atividades que não são as principais da empresa), devendo as primeiras representar a maior parcela das receitas, pois do contrário o negócio compensa menos do que outras atividades;
3. o custo direto e indireto, representado por despesas operacionais e administrativas, além dos ônus com a tributação. (PIRES, 2006, p. 50).

As ferramentas contábeis a seguir mostrarão como é possível colocar todas as informações de forma clara e objetiva, de acordo com a necessidade de cada pessoa:

2.3.1 Orçamento doméstico

O orçamento doméstico é conhecer e administrar as contas da casa, ou seja, conhecer todas as receitas e despesas existentes para poder pagar as contas fixas e ainda assim ver a possibilidade de reduzir as despesas para que possa sobrar algum valor para lazer e até fazer algum investimento a longo ou curto prazo.

É se ter em mente que se eu não cuidar do meu dinheiro ninguém fará isso por mim.

O autor Luís Carlos Ewald em seu livro, *Sobrou dinheiro!* (2003, p.13):

Para se chegar ao Orçamento Doméstico será necessário passar por três fases distintas:

1ª fase Avaliação, na base do “chute”, do valor das despesas que a família acha que estão sendo feitas durante um mês;

2ª fase Acompanhamento e apuração no mês seguinte das despesas realmente efetuadas;

3ª fase Avaliação, programação de possíveis cortes e previsão dos valores que poderão ser gastos no mês seguinte; esse será o Orçamento Doméstico que deverá valer daí para frente, todos os meses, com acompanhamento e ajustes.

No orçamento doméstico organizamos todas as receitas e despesas de modo que possamos compreender quais são os gastos essenciais como: moradia, alimentação, transporte, saúde e quais são os gastos chamados eventuais, como por exemplo, conserto do carro, essa é uma despesa que não terá todos os meses, por isso é definida como eventual.

Cerbasi (2017) em uma planilha exemplifica o controle orçamentário pessoal conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Orçamento doméstico

Descrição dos nomes das contas lançadas	Mês 1	Mês 2	Mês 3
Relação de suas Receitas Líquidas ou Brutas			
(-) Relação dos Tributos da Fonte			
(=) Total da Receita Líquida no Período			
(-) Relação de suas despesas fixas com:			
Habitação			
Saúde			
Educação			
Alimentação			
Transporte			
Impostos			
Despesas Pessoais			
(-) Relação de suas despesas eventuais			
(=) Saldo Disponível			
(+) Sobra de Caixa do mês anterior			
(-) Aplicações Financeiras Feitas no Período			
(=) Sobra de Caixa no Mês			
(=) Sobra de Caixa Total			

Fonte: Cerbasi (2017)

Pode parecer aterrorizante a princípio para as pessoas que não tem conhecimentos contábeis, mas, são rotinas que fazem parte do dia a dia de todas as pessoas, em algum momento da vida as pessoas se perguntam o que estão fazendo com seus salários, se não ganham o suficiente para cobrir as despesas analisam quais gastos podem ser reduzidos e até mesmo excluídos para ter uma melhor utilização dos recursos adquiridos, tarefas simples, mas que dão um bom resultado. Este já é o início do orçamento doméstico, identificar o que ganha e como está sendo gasto.

2.3.2 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é a representação da situação patrimonial, financeira e econômica do patrimônio de um ente ou entidade. Registra o valor dos bens, direitos e obrigações, registradas de acordo com a sua liquidez, como também a situação líquida do mesmo num determinado período.

O Balanço Patrimonial tem como objetivo mostrar a situação patrimonial da empresa em um determinado período, isto é, como se fosse um retrato, uma fotografia da empresa tirada em um momento específico. Porém, essa foto não é estática, pois representa todos os fluxos futuros de benefícios e exigibilidades das empresas. Com ele é possível saber o quanto de bens, direitos e obrigações que a empresa possui, tornando possível uma análise sobre a situação financeira e patrimonial naquele momento.

Ele é composto, basicamente, por duas partes. Do lado esquerdo fica o ativo, que representa os bens e direitos. Do lado direito, ficam o passivo

e o patrimônio líquido, que representam as obrigações. (COSTA, 2010, p. 30)

Quadro 2: Balanço Patrimonial



Fonte: Robert Kiyosaki.

No livro Pai Rico Pai Podre de Robert Kiyosaki há uma inversão de ativos e passivos se compararmos aos conceitos de contabilidade. Para Kiyosaki Ativos é o que traz dinheiro para o seu bolso, desta forma a casa alugada é um ativo e a casa onde mora é passivo. Muitos pensam minha casa é o meu maior investimento, mas aí está a questão. Seu maior investimento não te gera renda.

2.3.3 Fluxo de Caixa

Zdanowicz diz que o Fluxo de caixa consiste “no conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período projetado.” (ZDANOWICZ, 2004, p. 40). Conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Demonstração de Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA													
DESCRIÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1. INGRESSOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Salários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aluguéis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13º Salário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1/3 Férias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Extras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2. DESEMBOLSOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Habitação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas pessoais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lazer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. SALDO MÊS ANTERIOR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5. DISPONIBILIDADE ACUMUL. (3+4)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6. EMPRÉSTIMOS CAPTADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. RESGATE DE APLICAÇÕES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. SALDO FINAL DE CAIXA (5+6-7-8+9)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Adaptado de Zdanowicz (2004, p. 145).

O objetivo do Fluxo de Caixa em finanças é demonstrar as operações financeiras realizadas no mês, das disponibilidades que representam o grau de liquidez do caixa.

Na elaboração do Fluxo de Caixa, devem-se colocar todos os tipos de recursos que normalmente entram no caixa e de que forma eles são utilizados.

Macedo Junior (2007, p.34), diz que:

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel você poderá ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina.

As demonstrações contábeis auxiliam no controle financeiro, com elas podemos visualizar como estão sendo gastos as receitas, e quais despesas que estão consumindo a maior parte. A educação financeira começa no controle dos gastos.

2.4 INVESTIMENTOS

Após ter realizado o planejamento de quanto poupar e de onde retirar esse valor é necessário escolher as ferramentas corretas para investir e fazer com que esse valor se multiplique há hoje no mercado várias maneiras de investir

e dependendo do tempo estipulado para alcançar as metas planejadas sejam elas a curto, médio e longo prazo.

Estes investimentos podem ser de renda fixa ou variável:

2.4.1 INVESTIMENTO RENDA FIXA

É o tipo de investimento cuja remuneração ou sua forma de cálculo é conhecida no momento da aplicação. Os investimentos de renda fixa são, portanto, menos arriscados e recomendados para os investidores de perfil conservador.

Em geral os ativos de renda fixa são títulos de dívida, onde o investidor empresta o dinheiro a um emissor, ganhando o direito de receber em uma data determinada o capital investido acrescido de juros.

Entretanto, os investimentos de renda fixa não são imunes a riscos. Existe a possibilidade do emissor do título não cumprir com a obrigação assumida, ou seja, dar um calote. Felizmente isso é algo muito raro de acontecer. Alguns investimentos como a poupança, o CDB, LCI e LCA contam com a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que garante que o investidor receba seu dinheiro mesmo no caso da falência do banco emissor.

Os dois mais comuns utilizados hoje em dia são a Caderneta de Poupança e o Tesouro Direto.

2.4.1.1 CADERNETA DE POUPANÇA

A caderneta de poupança foi criada juntamente com a Caixa Econômica Federal, em 1861, sob decreto de Dom Pedro II. Inicialmente, pagava 6% de juros por ano. É um tipo de conta bancária que você pode abrir para guardar seu dinheiro e ainda ganhar um percentual sobre o valor aplicado, assim funciona como um investimento.

Por conta da sua praticidade e liquidez, esse tipo de aplicação se tornou muito popular entre os brasileiros, segundo dados do Banco Central, em 2019, 158 milhões de pessoas fazem uso da modalidade, o que representa 75% de toda a população do país.

No entanto o que falta para muitos é conhecimento a respeito de alternativas que reúnem as mesmas vantagens da caderneta e ainda agregam outras.

De qualquer forma, ela agrada porque permite sacar o dinheiro aplicado a qualquer momento, inclusive diretamente no caixa eletrônico, como uma conta bancária tradicional.

Só que é justamente toda essa movimentação que torna a poupança mais uma conta do que um investimento.

Afinal, o dinheiro ali aplicado só rende juros a cada 30 dias, no chamado aniversário da poupança. Assim, se você depositar R\$ 1.000 na conta no dia 20 de setembro de 2019 e sacar no dia 19 de outubro, não haverá rentabilidade alguma sobre o valor.

2.4.1.2 TÍTULOS PÚBLICOS (TESOURO DIRETO)

O Tesouro Direto foi criado em 2002 através de uma parceria entre o Tesouro Nacional e a BM&F Bovespa.

A criação teve como objetivo principal a acessibilidade a todos. Ou seja, ele engloba desde os pequenos até os grandes investidores.

De acordo com o relatório do Tesouro Nacional referente a junho de 2019, há mais de 4,2 milhões de pessoas cadastradas. O crescimento foi de 90,0% nos últimos doze meses.

Antigamente, o Tesouro Direto só estava disponível em Fundos de Renda Fixa administrados pelos bancos.

Hoje, já é possível encontrar uma infinidade de meios para investir em títulos públicos ou de maneira independente. Basta que você escolha a forma que seja mais confortável para você, a fim de começar a investir agora mesmo.

Investir no Tesouro Direto sempre vale a pena. No entanto, é importante que você entenda que esses ativos podem ser usados em diferentes estratégias de curto, médio e longo prazo.

Assim, o melhor momento para investir no Tesouro Direto é aquele que os títulos disponíveis estão de acordo com os seus objetivos financeiros.

Por exemplo, se você deseja comprar um carro daqui a 5 anos, é importante contar com uma boa rentabilidade.

A grande procura por títulos públicos registrada nos últimos anos se deve principalmente à rentabilidade atrativa, considerando o baixo risco dessa opção.

Como um investidor preparado, é fundamental que você conheça os principais pontos positivos ou negativos e que os analise em relação aos seus objetivos e ao seu perfil de investidor.

Quadro 4: Comparativo entre Poupança e Tesouro Direto

Poupança	
Prós	Contras
Resgate a qualquer momento	Rentabilidade baixa
A aplicação inicial é a partir de R\$ 1	É preciso respeitar a data do aniversário da aplicação para não perder os rendimentos do mês
Possibilidade de aplicar em qualquer banco	Não há alternativas para alocar o seu dinheiro
Alguns bancos oferecem um rendimento extra	O ganho real (inflação descontada) pode ser negativo
Não há impostos e taxas	Há risco de crédito, principalmente para aportes acima de R\$ 200 mil

Tesouro Direto	
Prós	Contras
Liquidez de 1 dia	Possui taxas e tributos
Possui baixo risco	A precificação é determinada pelo mercado (pode render negativamente em caso de resgate antecipado de títulos de longo prazo)
Possibilidade de investimento em índices importantes da economia (Selic e IPCA)	-
Alta rentabilidade	-
O investimento é feito totalmente online	-
<u>É possível ganhar dinheiro com a venda antecipada (títulos de longo prazo)</u>	-
Os títulos podem ser utilizados como garantia para investimentos em renda variável, como mercado futuro e minicontratos	-
Investimento inicial baixo	-
Possibilidade de montar uma carteira de títulos	-
Rendimento próximo de 100% do CDI	-

2.4.2 INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL

A renda variável pode ser entendida como ativos financeiros que possuem retornos não previsíveis.

Então, ao investir nesta categoria, você não tem certeza do quanto o seu dinheiro irá render ao longo do tempo.

A renda variável possui esta volatilidade, pois os investimentos variam conforme as expectativas dos investidores quanto a fatores como:

- Empresa ou ativo principal (commodity, imóvel ou moeda)
- Cenário econômico e político local e externo
- Setor de atuação

Por se tratar de fatores que mudam ao longo do tempo, algo que hoje é lucrativo e bem visto pode se tornar pouco apreciado pelo mercado em um curto espaço de tempo.

Assim, não é possível saber qual será a visão dos investidores em relação ao ativo que você possui, uma vez que todo o cenário esperado poderá não se concretizar.

A renda variável possui volatilidade e isso é natural no mercado. Caso você queira ter bons lucros investindo em ações, é preciso aceitar esse risco de curto prazo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Pretende-se com o referido estudo, mostrar às pessoas a importância da contabilidade também para pessoas físicas e como a mesma pode auxiliá-las no melhor entendimento do planejamento financeiro, conscientizando-as sobre a educação financeira para gerir melhor seus gastos, e assim, diminuir os índices de endividamento de pessoas físicas, cada vez mais crescente em nosso país, devido à má gestão de suas finanças e o fato de não conseguirem controlar o seu orçamento. Logo, pretende-se fazer uma pesquisa bibliográfica e de campo na área de contabilidade com foco em finanças pessoais, pesquisando em qual estágio de controle financeiro se encontra a sociedade. Para isto, será aplicado um questionário aos alunos do curso de

especialização em contabilidade e finanças da UFPR - Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba – PR

O questionário será constituído de questões fechadas e abertas sobre a utilização da contabilidade e das finanças pessoais para gestão dos recursos financeiros pessoais. Para tanto, será feita uma fundamentação teórica, baseada em teses, jornais, livros, artigos de revistas científicas, artigos e *sites da internet*.

A análise dos resultados será demonstrada em gráficos e tabelas.

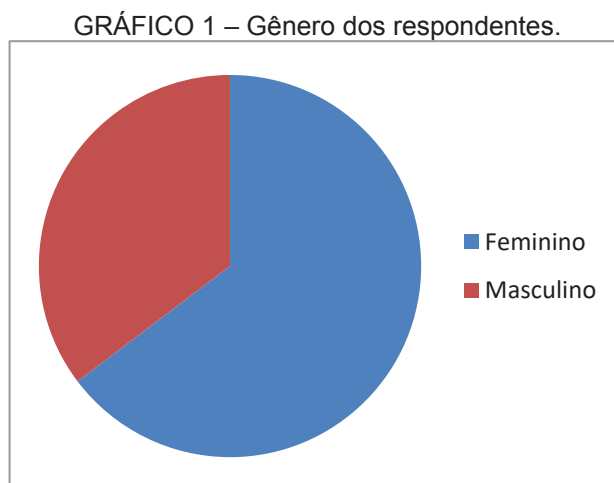
3.2 APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Foram elaboradas 22 questões, que estão apresentadas no Apêndice 1 deste trabalho, que permitissem a caracterização do perfil dos respondentes, buscando identificar algumas características dos entrevistados realizando perguntas quanto à idade, sexo, estado civil, composição da “família” (no nível de moradia), renda pessoal, à importância de economizar e realizar investimentos, conhecimento de mecanismos para ter o controle dos gastos.

Essas 22 questões foram enviadas aos 40 alunos matriculados no curso Especialização em Contabilidade e Finanças, dentre os quais 26 alunos responderam.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira questão, buscou identificar o gênero dos respondentes do questionário, como apresentado no Gráfico 1.



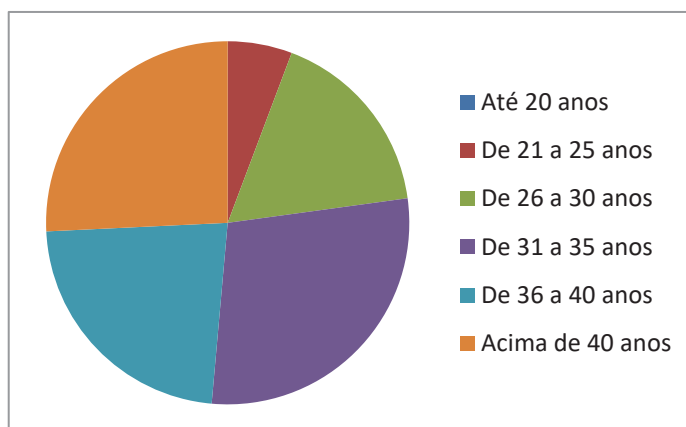
FONTE: A autora (2019).

Pode-se verificar, como apresentado no Gráfico 1, que 64,7% dos respondentes são do gênero feminino, enquanto 35,3% representam os

profissionais do gênero masculino.

A segunda questão, foi elaborada para identificar a idade dos respondentes da pesquisa, as respostas estão representadas no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – Idade dos respondentes.



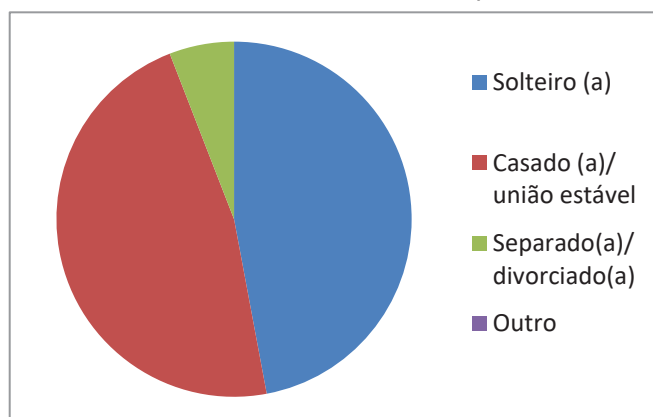
FONTE: A autora (2019).

Referente à faixa etária dos respondentes, pode-se observar que nenhum deles tem menos de 20 anos, a pesquisa evidenciou que 5,9% dos respondentes possuem entre 21 a 25 anos. Em seguida, observa-se que 17,6% estão na faixa etária entre 26 e 30 anos, 29,4% possuem entre 31 a 35 anos, e na faixa etária de 36 a 40 anos e acima de 40 anos representam o mesmo percentual, de 23,5% da amostra.

Dessa forma, evidencia-se que, mais de 70% dos respondentes encontram-se na faixa etária acima dos 30 anos.

A terceira questão, foi elaborada para identificar o estado civil dos respondentes da pesquisa, as respostas estão representadas no Gráfico 3.

GRÁFICO 3 – Estado Civil dos respondentes.

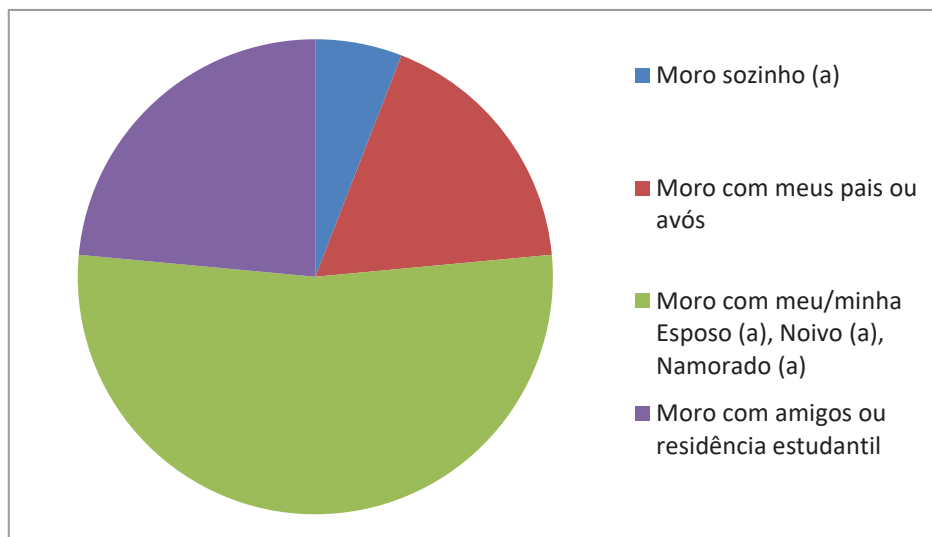


FONTE: A autora (2019).

Aqui vê-se que 47,1% dos respondentes são solteiros e 47,1% são casados ou em uma união estável e apenas 5,9% são separados ou divorciados.

A quarta questão, foi elaborada para identificar com quem os respondentes da pesquisa dividem suas residências, as respostas estão representadas no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Com quem dividem residência.



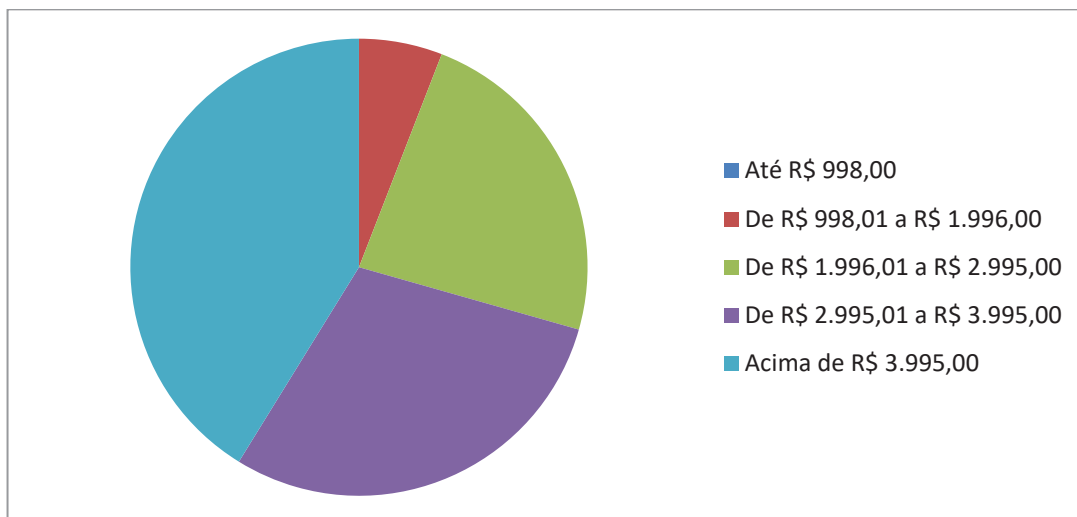
FONTE: A autora (2019).

Pode-se analisar que 5,9% dos respondentes moram sozinhos, 17,6% com os pais ou avós, 52,9% moram com seus companheiros/companheiras 23,5% dividem a residência com amigos.

Pode-se concluir de praticamente 95% dos respondentes dividem seus gastos mensais.

A quinta questão, foi elaborada para identificar a renda mensal familiar dos respondentes, as respostas estão representadas no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 – Renda familiar mensal.



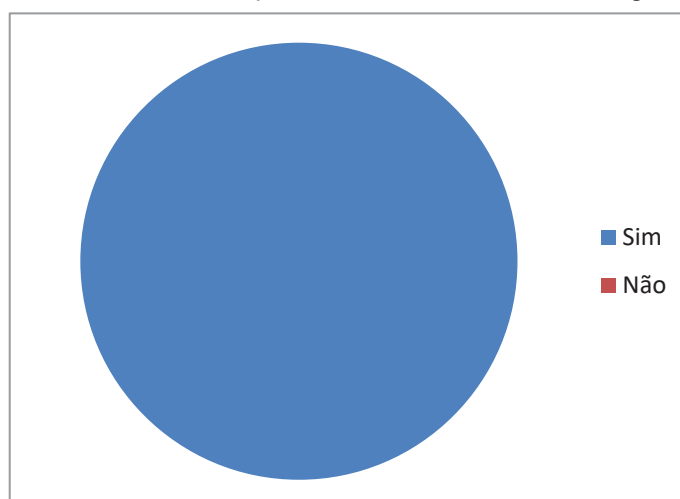
FONTE: A autora (2019).

Vê-se que 5,9% tem a renda entre R\$ 998,01 a R\$ 1.996,00; 23,5% entre R\$ 1.996,01 a R\$ 2.995,00; 29,4% tem a renda entre R\$ 2.995,01 a R\$ 3.995,00 e 41,2% tem renda superior a R\$ 3.995,00.

A maioria dos respondentes tem uma renda acima da renda média per capita brasileira que é de R\$ 1.638,00 segundo o site de economia da UOL.

A sexta questão, foi elaborada para identificar a importância do controle dos gastos para os respondentes, as respostas estão representadas no Gráfico 6.

GRÁFICO 6 – Se é importante realizar o controle dos gastos.



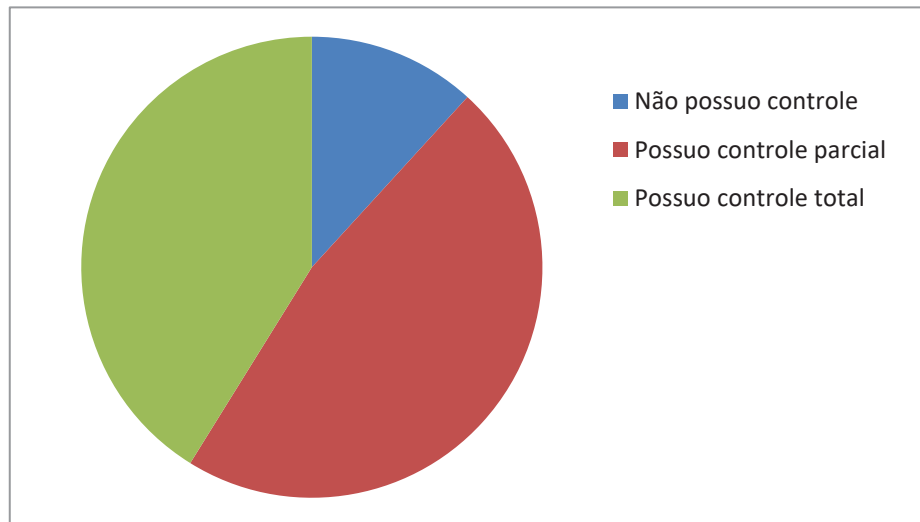
FONTE: A autora (2019).

É unânime que todos têm consciência de que o controle dos gastos mensais é fundamental para uma vida financeira estável.

A sétima questão, foi elaborada para identificar se os respondentes controlam as entradas e saída de seu dinheiro, as respostas estão representadas

no Gráfico 7.

GRÁFICO 7 – Possui total controle das entradas e saídas.

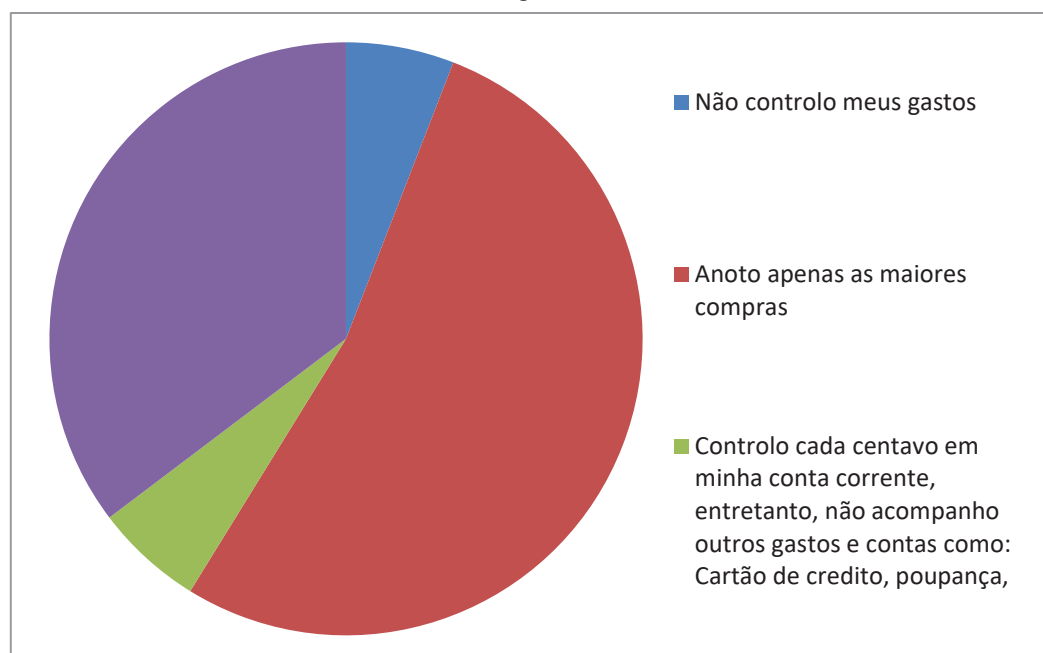


FONTE: A autora (2019).

Pelo gráfico vemos que 11,8% não possuem controle das entradas e saídas de dinheiro, 47,1% tem controle parcial e 41,2% possuem o controle total. O perfil da maioria dos entrevistados é que controlam seu dinheiro.

A oitava questão, foi elaborada para identificar se os respondentes controlam ou anotam todos os seus gastos, as respostas estão representadas no Gráfico 8.

GRÁFICO 8 – Quais gastos são controlados.



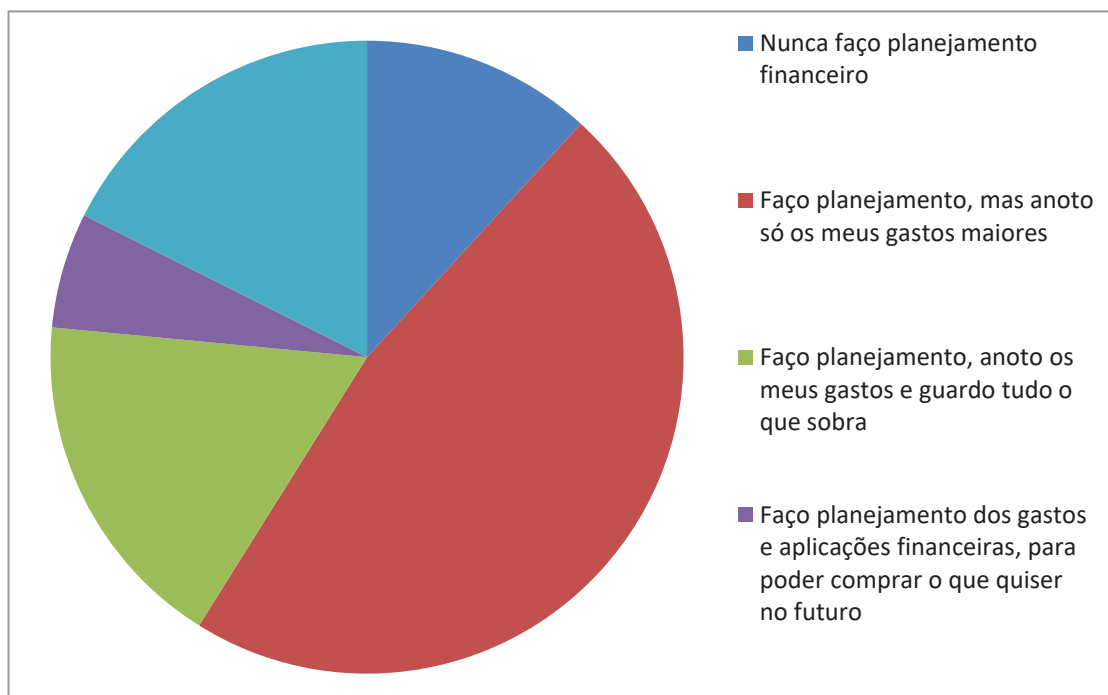
FONTE: A autora (2019).

Aqui identifica-se que apenas 5,9% não controlam seus gastos, 52,9% anotam

apenas seus maiores gastos, 5,9% acompanham somente as contas bancárias e 35,3% tem o controle total de seus gastos.

A nona questão, foi elaborada para identificar se os respondentes fazem um planejamento financeiro com uma previsão dos seus gastos, receita e investimentos as respostas estão representadas no Gráfico 9.

GRÁFICO 9 – Planejamento financeiro com gastos, receitas e investimentos.

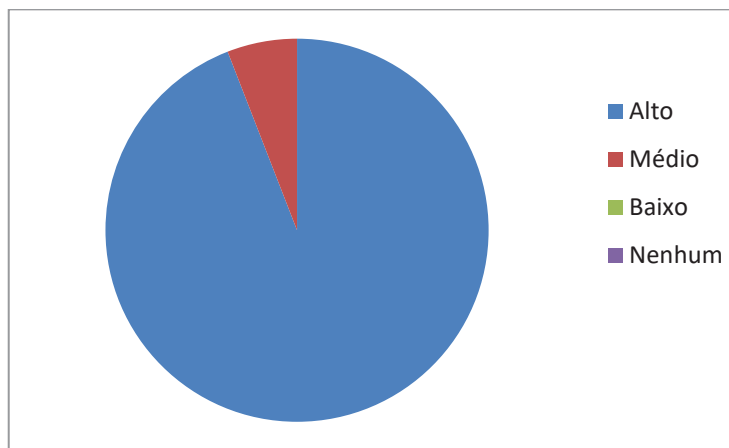


FONTE: A autora (2019).

Nos mostra que 11,8% nunca faz planejamento financeiro; 47,1% faz o planejamento mas acaba anotando só os gastos; 17,6% faz o planejamento, anota os gastos e guarda todo o valor que sobra; 5,9% planeja os gastos e aplicações financeiras para utilizar em compras futuras e 17,6% planeja seus gastos, aplicações para comprar o que quiser no futuro e outros investimentos para aumentar o seu capital.

A décima questão, foi elaborada para identificar a medida que os respondentes acreditam que o uso das demonstrações contábeis podem auxiliar na gestão de suas finanças pessoais, as respostas estão representadas no Gráfico 10.

GRÁFICO 10 – Demonstrações contábeis na gestão das finanças pessoais.

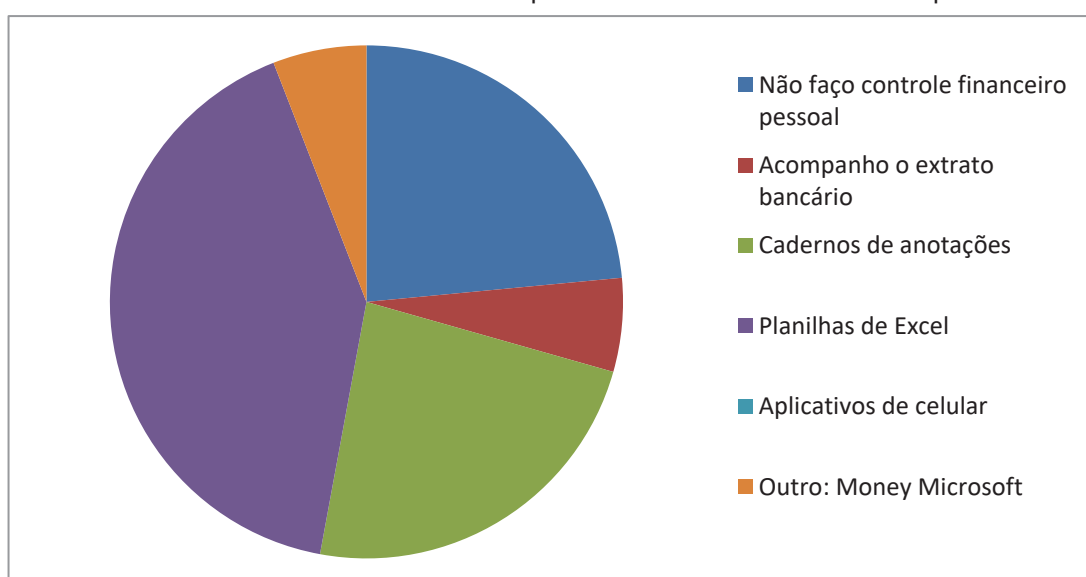


FONTE: A autora (2019).

Para 94,1% dos entrevistados o uso de demonstrações contábeis pode auxiliar na gestão de finanças pessoais.

A décima primeira questão foi elaborada para identificar as ferramentas de controle financeiro utilizadas pelos respondentes, as respostas estão representadas no Gráfico 11.

GRÁFICO 11 – Ferramentas utilizadas para realizar o controle financeiro pessoal.

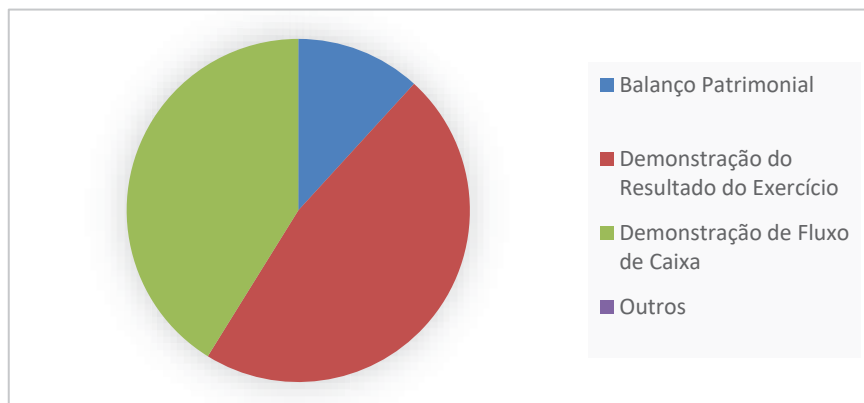


FONTE: A autora (2019).

Quanto às ferramentas para realizar o controle financeiro pessoal 23,5% não faz esse controle; 5,9% acompanha apenas o extrato bancário; 23,5% utilizam cadernos de anotações; 41,2% preferem as planilhas do Excel e 5,9% utilizam o Programa Money da Microsoft.

A décima segunda questão foi elaborada para identificar qual relatório contábil os respondentes acreditam serem mais indicados para o controle das finanças pessoais, as respostas estão representadas no Gráfico 12.

GRÁFICO 12 – Relatórios contábeis utilizados controle das finanças pessoais.

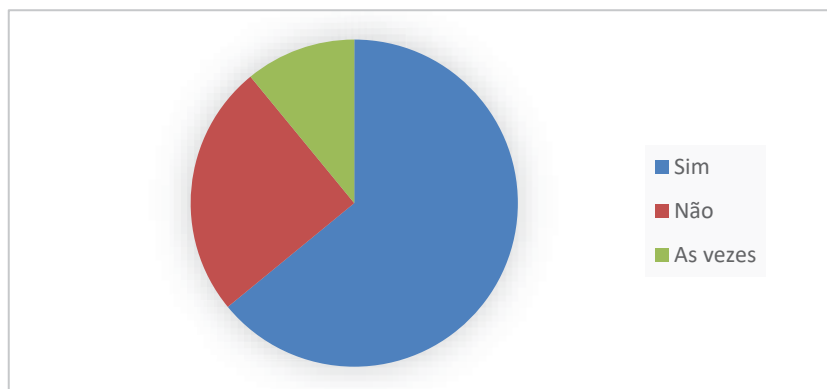


FONTE: A autora (2019).

Para 47,1% dos entrevistados a demonstração do resultado do exercício é o relatório contábil mais indicado para o controle das finanças pessoais; já para 41,2% é a demonstração de fluxo de caixa e para apenas 11,8% é o balanço patrimonial.

A décima terceira questão foi elaborada para identificar se os respondentes conservam parte de seus ganhos para fins emergenciais, as respostas estão representadas no Gráfico 13.

GRÁFICO 13 – Se poupam para reserva emergencial.

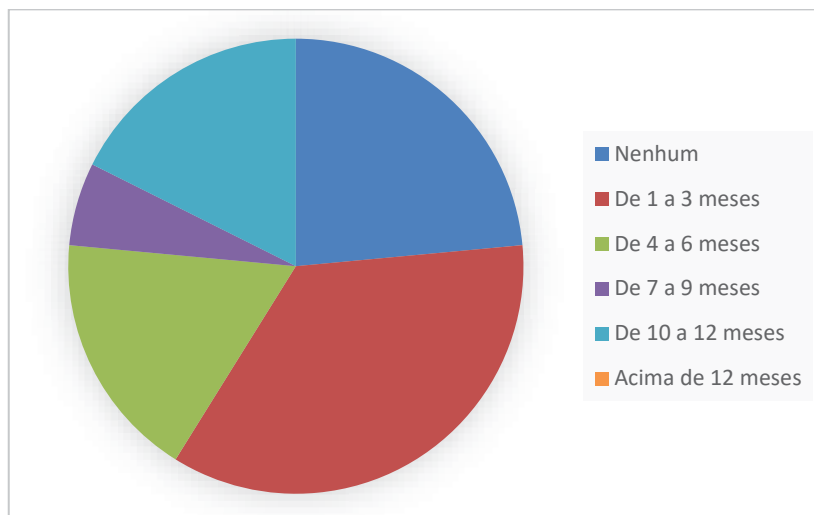


FONTE: A autora (2019).

A reserva de emergência é prioridade para 52,9% dos entrevistados; quando conseguem 35,3% reservam uma parte para esse fim e 11,8% ainda não conseguem.

A décima quarta questão foi elaborada para identificar em caso de perda total das rendas por quantos meses os respondentes manteriam seu padrão de vida, as respostas estão representadas no Gráfico 14.

GRÁFICO 14 – Em caso de perda da fonte de renda.

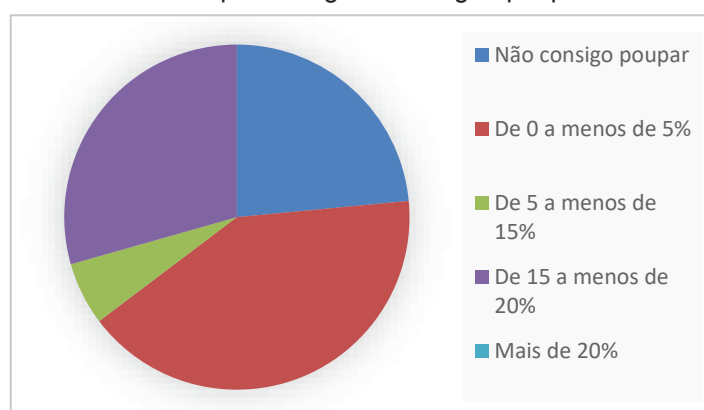


FONTE: A autora (2019).

Se hoje os entrevistados se vissem numa situação em perdessem suas fontes de renda 23,5% não conseguiria manter seu padrão de vida atual por nem um mês; 35,3% manteriam por apenas 1 a 3 meses; de 4 a 6 meses e de 10 a 12 meses 17,6% se manteriam; apenas 5,9% ficaria estável de 7 a 9 meses e ninguém manteria seu padrão atual por mais de 12 meses.

A décima quinta questão foi elaborada para identificar o quanto cada respondente consegue poupar de sua renda, as respostas estão representadas no Gráfico 15.

GRÁFICO 15 – Qual porcentagem consegue poupar de sua renda.



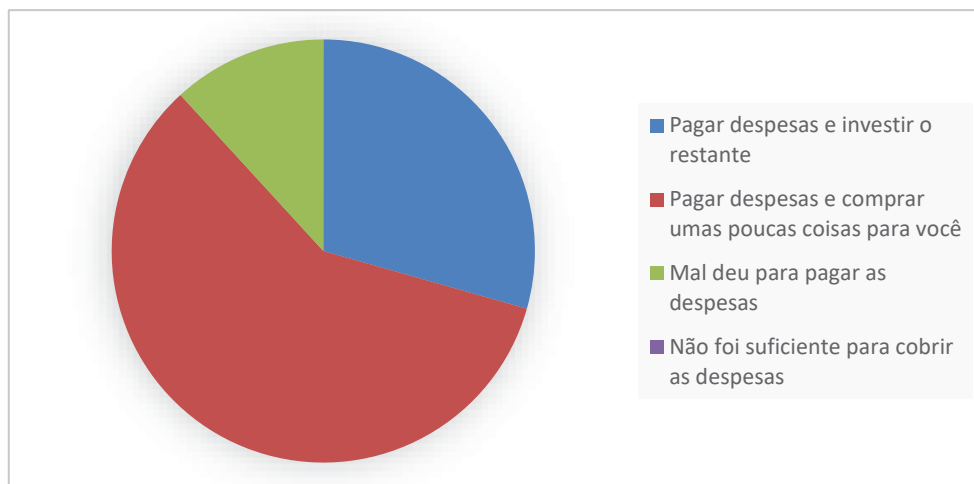
FONTE: A autora (2019).

Quando o quesito é poupar parte da renda mensal 23,5% não conseguem poupar valor algum; 41,2% poupam menos de 5%; 5,9% chegam a menos de 15% e entre 15 a 20% 29,4% dos entrevistados chega a esse valor, acima dos 20% ninguém consegue guardar.

A décima sexta questão foi elaborada para identificar como os respondentes gastaram sua renda nos últimos meses, as respostas estão

representadas no Gráfico 16.

GRÁFICO 16 – Nos últimos meses, para que utilizaram seus rendimentos.



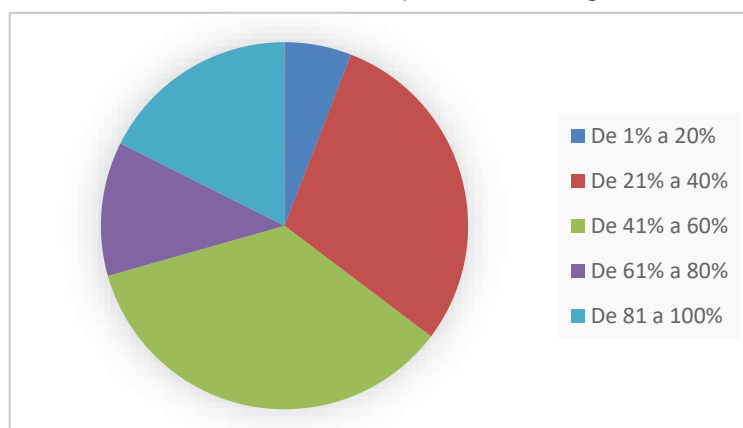
FONTE: A autora (2019).

Nos últimos meses as entradas que os entrevistados tiveram para 29,4% foi para pagar despesas e investir o restante; 58,8% deu para pagar despesas e comprar algumas coisas para si mesmo; e para 11,8% mal deu para pagar as despesas.

Isto mostra que a maioria consegue equilibrar suas entrada e saídas todos os meses.

A décima sétima questão foi elaborada para identificar o quanto da renda mensal dos respondentes está comprometida com as suas obrigações mensais (aluguel, água, luz e alimentação), as respostas estão representadas no Gráfico 17.

GRÁFICO 17 – Renda mensal está comprometida com gastos fixos mensais.



FONTE: A autora (2019).

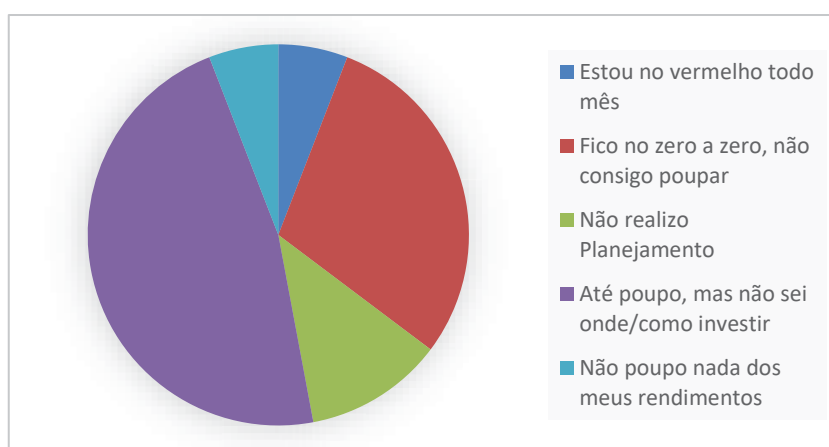
Referente ao comprometimento da renda mensal com despesas fixas

como: moradia, água, luz, alimentação 5,9% tem de 1 a 20% comprometida; 29,4% tem de 21 a 40%; 35,3% comprometem de 41 a 60%; para 11,8% esse percentual é de 61 a 80% e para 17,6% é de 81 a 100%.

A maioria dos entrevistados tem praticamente mais de 50% de seus ganhos comprometidos com esses gastos.

A décima oitava questão foi elaborada para identificar como cada respondente identifica sua situação financeira no momento, as respostas estão representadas no Gráfico 18.

GRÁFICO 18 – Atual dificuldade financeira.

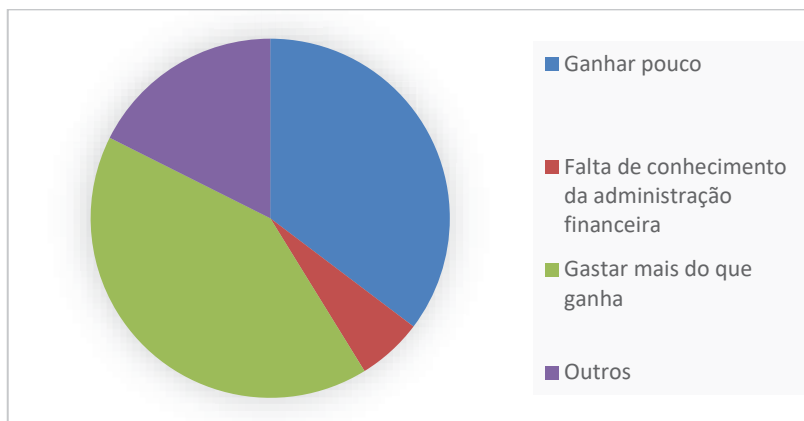


FONTE: A autora (2019).

Neste gráfico vê-se que 5,9% dos entrevistados está no vermelho; 29,4% gasta praticamente tudo o que ganha não consegue poupar; 11,8% não realiza planejamento; 47,1% até poupa mas não sabe como investir e 5,9% não poupa nada de seus rendimentos.

A décima nona questão foi elaborada para identificar à que fator os respondentes atribuem suas dificuldades financeiras, as respostas estão representadas no Gráfico 19.

GRÁFICO 19 – As quais fatores estão ligados suas dificuldades financeiras.

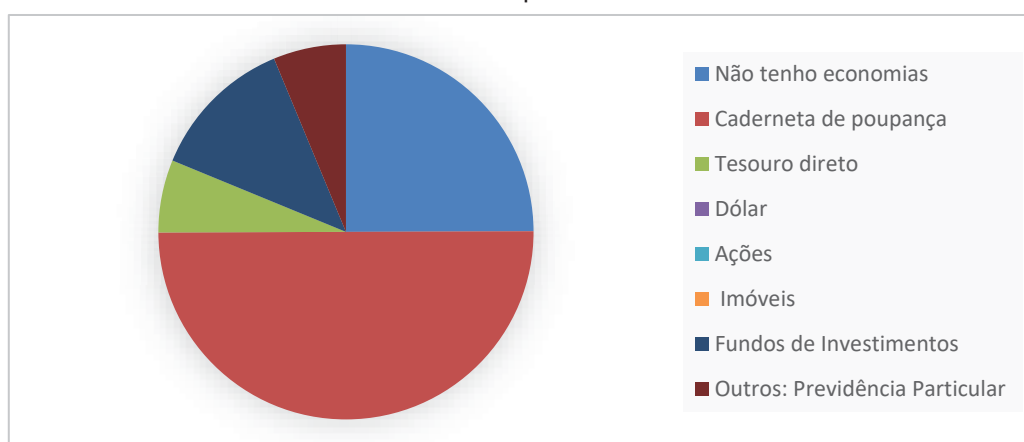


FONTE: A autora (2019).

De acordo com 35,3% dos entrevistados estão em dificuldades financeiras porque ganham pouco; 5,9% acredita que lhes falta conhecimento da administração financeira; já para 41,2% isso acontece porque gastam mais do que ganham; para 17,6% isso se deve a outros fatores como: gastos altos e salários que oscilam demais, falta de organização dos gastos e aos gastos com a educação dos filhos.

A vigésima questão foi elaborada para identificar onde cada respondente aplica suas economias, as respostas estão representadas no Gráfico 20.

GRÁFICO 20 – Como aplicam suas economias.

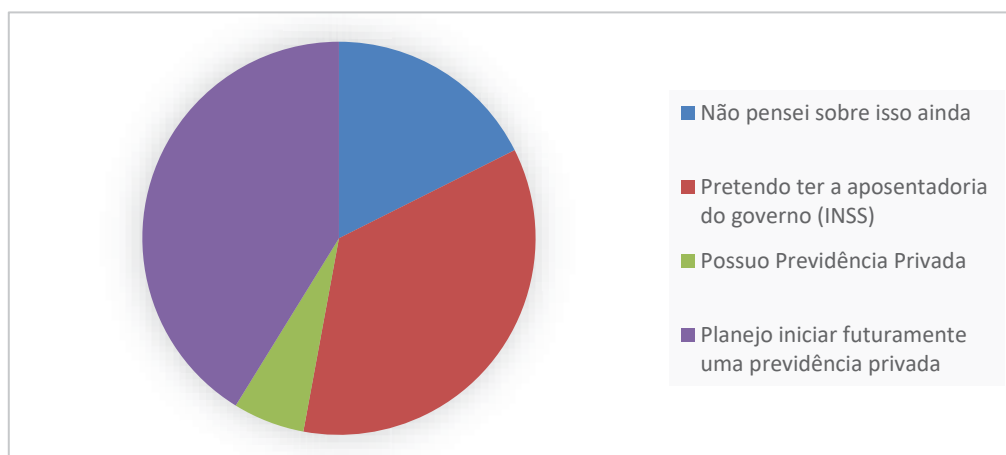


FONTE: A autora (2019).

Quando questionados como aplicam suas economias 23,5% responderam que não tem economias; 47,1% aplicam na caderneta de poupança; 5,9% no Tesouro Direto; 5,9% em ações; já 11,8% preferem os Fundos de Investimentos e 5,9% a Previdência Particular.

A vigésima primeira questão foi elaborada para identificar o que cada respondente pensa a respeito de sua aposentadoria, as respostas estão representadas no Gráfico 21.

GRÁFICO 21 – Como planejam sua aposentadoria.

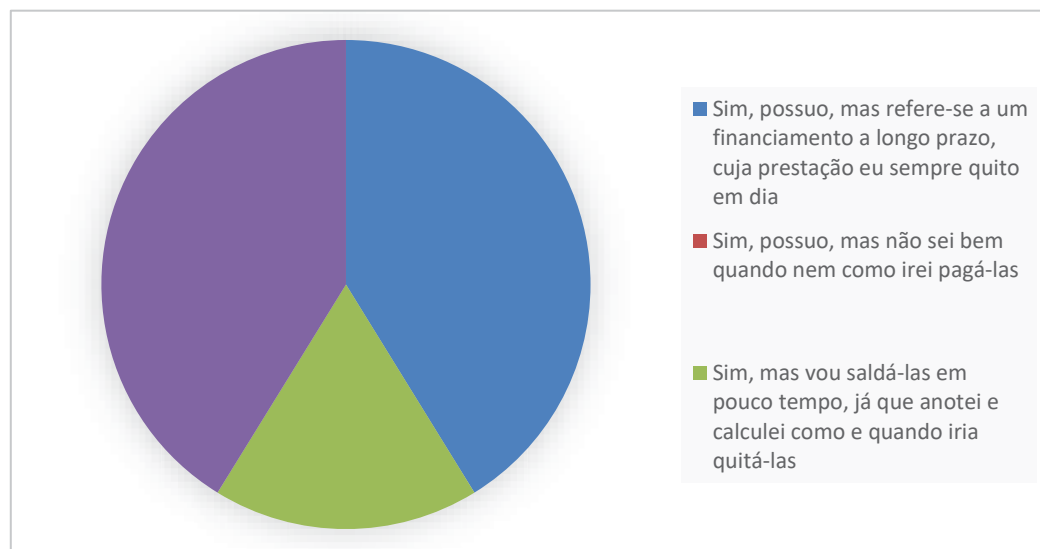


FONTE: A autora (2019).

Sobre suas aposentadorias 17,6% responderam que não pensaram nisso ainda; 35,3% pretendem se aposentar pelo INSS, 5,9% possui previdência privada e 41,2% planeja iniciar futuramente uma previdência privada.

A vigésima segunda questão foi elaborada para identificar se os respondentes possuem algum tipo de dívida, as respostas estão representadas no Gráfico 22.

GRÁFICO 22 – Dívidas a longo prazo.



FONTE: A autora (2019).

Sobre suas dívidas como: empréstimos bancários, parcelamento de cartão de crédito e financiamentos 41,2% possui dívidas, mas refere-se a um financiamento a longo prazo e está em dia; 17,6% possuem, mas vai saldá-las em pouco tempo e já tem uma previsão de quando; 41,2% não possuem dívidas pessoais, pois procuram sempre planejar todas as compras para conseguir pagar a vista ou com descontos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o referido estudo vê-se que existem inúmeras ferramentas como plataformas digitais, cursos online gratuitos , video aulas e uma rica literatura sobre o controle das finanças pessoais que está acessível para todo tipo de público.

A contabilidade fornece diversas ferramentas para auxiliar a todos em suas finanças pessoais, mas com esta pesquisa pode-se concluir que para os respondentes do questionário, os quais possuem uma formação ou ao menos tem conhecimento na área da contabilidade é difícil manter um padrão e segui-lo a risca.

Ao analisar as respostas do questionário aplicado conclui-se que mesmo tendo conhecimento e julquem importante a utilização da contabilidade para gerir suas finanças pessoais, alguns alunos não utilizam de todas as ferramentas disponíveis em sua totalidade preferem um controle mais simples e superficial na sua maioria com a ajuda de planilhas, e não anotam todas suas entradas e saídas.

O controle das finanças pessoais não consiste somente em cortar gastos, poupar e acumular dinheiro para investir. Pois lidar bem com dinheiro é uma questão de qualidade de vida e educação financeira.

Reconhecer esse fato não é comum, pois o planejamento financeiro não é prioridade para a maioria das pessoas como se observa nas respostas ao questionário.

A maior parte das pessoas só acaba se dando conta de efetuar controle de suas entradas e saídas mensais quando realmente o dinheiro já se tornou um problema, o ideal seria ter com o dinheiro uma relação saudável desde o início de nossa vida profissional ou a partir do momento em que passamos a ser remunerados de alguma maneira. Elaborar e ter respeito pelo orçamento, fazer as contas, planejar-se, começar a poupar, investir corretamente é fundamental para se viver com mais tranquilidade e ter menos preocupações no dia a dia, tendo em vista que a busca para a educação financeira é um processo complexo e dinâmico, pode-se concluir que a qualidade de vida de toda a população está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira.

O que de certo mostra esse estudo é que a educação financeira é muito mais do que guardar dinheiro e investir. É necessário ter um planejamento a

curto, médio e longo prazo; conhecer as receitas e despesas, respeitar o orçamento de cada um, determinar quais são as prioridades e achar a melhor forma para gerir os ganhos. Finanças pessoais não é se trata somente de ter dinheiro sobrando ao final de todo mês, é atender todas as necessidades e saber o que fazer com o que resta, investir, poupar ou usar como lazer. É ter uma vida saudável com os ganhos e gastos sem sacrifícios absurdos, é conhecer no hoje para ter a tranquilidade no futuro.

REFERÊNCIAS

- Banco Central do Brasil.** Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf >. Acesso em: 30 março. 2019.
- BEI COMUNICAÇÃO.** Como Cuidar do seu Dinheiro. 2. ed. Coleção entenda e aprenda. São Paulo: BEI comunicação, 2004.
- BLOG DO RICO,** Disponível em: <https://blog.rico.com>, acessado em 24/11/2019.
- CADERNO DE ECONOMIA UOL** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/10/16/renda-media-per-capita-no-sudeste-vai-a-r-1639-o-dobro-do-recebido-no-nordeste.htm>, acessado em 12/12/2019.
- CERBASI, G.** Casais inteligentes enriquecem juntos. 3. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CERBASI, G.** Como organizar sua vida financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B.** Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010. 147 p.
- CREPALDI, S. A.** Contabilidade Gerencial Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.
- EDWALD, Luis Carlos.** Sobrou Dinheiro! Lições de economia doméstica. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- FRANKENBERG, Louis.** Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FREITAG, V. C.** et al. A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12, 2009, São Paulo. Anais eletrônicos...São Paulo: USP, 2009. Disponível em: Acesso em: 03 abr. 2014
- GITMAN, Lawrence J.** Principios de Administrações Financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R.** Planejamento Financeiro Pessoal. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.fesap.edu.br/prova/arquivo.phd?arquivo=artigo_plan.pdf> . Acesso em: 31 de março. 2014.
- LUQUET, Mara.** Guia valor econômico de finanças pessoais. São Paulo: Globo, 2000.
- MACEDO JÚNIOR,** Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MATSUMOTO, A. S.** et al. Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM

ADMINISTRAÇÃO, p.24, 2013, Santa Catarina.

OLIVEIRA, Luis Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Mariete Bezerra. **Manual da contabilidade tributária**: textos e teses com as respostas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, Valdemir. Finanças pessoais: fundamentos e dicas. Piracicaba, SP: Equilíbrio, 2006.

REVISTA CREDITAS 05/2018. Disponível em:
<https://www.creditas.com.br/revista/planejamento-financeiro/>, acesso 14/04/19.

SALAZAR, J. N.A.; BENEDICTO, G.C. Contabilidade Financeira. 1. ed. Thomson Pioneira, 2008.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C.F. Aprenda a administrar o próprio dinheiro. 1. ed. São Paulo. Saraiva, 2008.

VIVER DE INVESTIMENTO, Disponível em: <http://viverdeinvestimento.com>, acessado em 24/11/2019.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário finanças pessoais

Aluno ou ex-aluno do curso de Ciências Contábeis da UFPR:

Gostaríamos de contar com a sua colaboração no projeto "O uso da Contabilidade na gestão das finanças pessoais", que tem por objetivo subsidiar a elaboração da monografia de pós-graduação em 2019 pela Universidade Federal do Paraná da aluna Camila Aparecida dos Reis sob orientação do Prof^a. Dr^a. Anelise K. P. Figari. O estudo tem como objetivo a conclusão do curso de Contabilidade e Finanças da UFPR.

O preenchimento desse questionário, que demandará um investimento de, no máximo, 5 minutos de seu tempo, é voluntário e pode ser interrompido a qualquer momento.

Asseguramos que sua identidade será mantida em sigilo, e que as respostas fornecidas servirão exclusivamente para essa pesquisa.

Desde já agradecemos.

***Obrigatório**

1. Qual seu sexo? *

Marcar apenas uma resposta.

Feminino

Masculino

2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma resposta.

Até 20 anos

De 21 a 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 35 anos

De 36 a 40 anos

Acima de 40 anos

3. Estado civil *

Marcar apenas uma resposta.

Solteiro (a)

Casado(a) / união estável

Separado(a) / divorciado(a)

Outro

4. Com quem você reside? *

Marcar apenas uma resposta.

Moro sozinho (a)

Moro com meus pais ou avós

Moro com meu/minha Esposo(a), Noivo(a), Namorado(a)

Moro com amigos ou residência estudantil.

5. Qual a sua renda mensal familiar? *

Marcar apenas uma resposta.

Até R\$ 998,00

De R\$ 998,01 a R\$ 1.996,00

De R\$ 1.996,01 a R\$ 2.995,00

De R\$ 2.995,01 a R\$ 3.995,00

Acima de R\$ 3.995,00

6. Você acha importante realizar um controle de gastos mensais? *

Marcar apenas uma resposta.

Sim

Não

7. Você possui total controle das entradas e saídas do seu dinheiro? *

Marcar apenas uma resposta.

Não possuo controle

Possuo controle parcial Possuo controle total

8. Quais gastos você controla/anota? *

Marcar apenas uma resposta.

Não controlo meus gastos

Anoto apenas as maiores compras

Controlo cada centavo em minha conta corrente, entretanto, não acompanho outros gastos e contas como: Cartão de credito, poupança, etc

Controlo todos os meus gastos e contas (Conta corrente, cartões de credito, poupança, juros bancários) e sei cada centavo que entra e sai.

9. Você faz um planejamento financeiro que inclua uma previsão dos seus gastos, das suas receitas e dos seus investimentos? *

Marcar apenas uma resposta.

Nunca faço planejamento financeiro.

Faço planejamento, mas anoto só os meus gastos maiores.

Faço planejamento, anoto os meus gastos e guardo tudo o que sobra.

Faço planejamento dos gastos e aplicações financeiras, para poder comprar o que quiser no futuro.

Faço planejamento dos gastos, aplicações para comprar o que quiser no futuro e outros investimentos para o meu capital aumentar.

10. Na sua opinião em que medida o uso das demonstrações contábeis pode auxiliar na gestão das finanças pessoais? *

Marcar apenas uma resposta.

Alto

Médio

Baixo

Nenhum

11. Quais ferramentas você utiliza para realizar o controle financeiro pessoal? *

Marcar apenas uma resposta.

Não faço controle financeiro pessoal

Acompanho o extrato bancário

Cadernos de anotações

Planilhas de Excel

Aplicativos de celular

Outro:

12. Na sua opinião, qual seria o relatório contábil mais indicado para o controle das finanças pessoais? *

Marcar apenas uma resposta.

Balanço Patrimonial

Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Fluxo de Caixa

Outro:

13. Você procura conservar uma parte de seus rendimentos para fins emergenciais? *

Marcar apenas uma resposta.

Sim

Não

As vezes

14. Em caso de perda total de suas fontes de rendimento (salário, pró-labore, outros rendimentos) por quantos meses você conseguiria

manter seu atual padrão de vida utilizando suas economias? *

Marcar apenas uma resposta.

Nenhum

De 1 a 3 meses

De 4 a 6 meses

De 7 a 9 meses

De 10 a 12 meses

Acima de 12 meses

15. Quanto você consegue poupar de sua renda mensal? *

Marcar apenas uma resposta.

Não consigo poupar

De 0 a menos de 5%

De 5 a menos de 15%

De 15 a menos de 20%

Mais de 20%

16. Nos últimos meses, seus rendimentos serviram para: *

Marcar apenas uma resposta.

Pagar despesas e investir o restante

Pagar despesas e comprar umas poucas coisas para você

Mal deu para pagar as despesas

Não foi suficiente para cobrir as despesas

17. Quanto da sua renda mensal está comprometida com obrigações mensais (ex:aluguel/agua/luz/mercado)? *

Marcar apenas uma resposta.

De 1% a 20%

De 21% a 40%

De 41% a 60%

De 61% a 80%

De 81% a 100%

18. Qual das alternativas abaixo representa a sua maior dificuldade financeira? *

Marcar apenas uma resposta.

Estou no vermelho todo mês

Fico no zero a zero, não consigo poupar

Não realizo o planejamento

Até poupo, mas não sei onde/como investir

Não poupo nada dos meus rendimentos

19. Você acredita que suas dificuldades financeiras estão mais ligadas a que fatores? *

Marcar apenas uma resposta.

Ganhar pouco

Falta de conhecimento da administração financeira

Gastar mais do que ganha

Outro:

20. Onde você aplica suas economias?*

Marcar apenas uma resposta.

Não tenho economias

Caderneta de poupança

Tesouro Direto

Dólar

Ações Imóveis

Fundos de Investimentos

Outro:

21. No que diz respeito a sua aposentadoria, como você planeja?*

Marcar apenas uma resposta

Não pensei sobre isso ainda

Pretendo ter a aposentadoria do governo (INSS)

Possuo previdência privada

Planejo iniciar futuramente uma previdência privada

22. Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, parcelamento de cartão de crédito, financiamentos)?*

Marcar apenas uma resposta.

Sim, possuo, mas refere-se a um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre quito em dia.

Sim, possuo, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las.

Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las.

Não, não tenho dívidas pessoais. Procuro planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto.